



**Universidade Federal do Pampa**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
CAMPUS JAGUARÃO  
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO**

**LUCAS PEREIRA FERREIRA**

**ÔNIBUS ANFÍBIO COMO ATRATIVO TURÍSTICO EM JAGUARÃO/RS**

**Jaguarão  
2016**

**LUCAS PEREIRA FERREIRA**

**ÔNIBUS ANFÍBIO COMO ATRATIVO TURÍSTICO EM JAGUARÃO/RS**

Trabalho de Projeto Aplicado I apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal do Pampa - Campus Jaguarão

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Vera Maria Guimarães

**Jaguarão  
2016**

**LUCAS PEREIRA FERREIRA**

**ÔNIBUS ANFÍBIO COMO ATRATIVO TURÍSTICO EM JAGUARÃO/RS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à banca examinadora do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial à obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão de Turismo.

Aprovado em 16 de agosto de 2016.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Vera Maria Guimarães - Orientadora  
UNIPAMPA

---

Prof. Me. Alexandre Caldeirão Carvalho  
UNIPAMPA

---

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup>. Adriana Pisoni da Silva  
UNIPAMPA

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço a Deus em primeiro lugar por ter me dado a graça de ter atingido meu objetivo com saúde.

Agradeço aos meus pais Iclen Luiz da Silva Ferreira e Rosane Barbosa Pereira e minha irmã Daniele Pereira Ferreira, todo o apoio e ajuda durante a estada no meio acadêmico, sempre me incentivando para que eu concluísse mais esta etapa da minha vida, a conclusão do nível superior.

Agradeço a todos os professores do Curso de Gestão em Tecnologia de Turismo por toda a ajuda e ensinamentos a mim dispensados.

Agradeço a minha orientadora Prof. Dra. Vera Guimarães, pela amizade, confiança, dedicação paciência e incentivo que tornaram possível a conclusão deste projeto aplicado.

Agradeço aos meus colegas de curso por contribuírem direta e indiretamente no meu crescimento pessoal e intelectual.

## **RESUMO**

O presente projeto aplicado tem por finalidade apresentar a possibilidade de passeios turísticos com ônibus anfíbio na cidade de Jaguarão/RS visando alternativas de visualização para que os pontos turísticos possam ser vistos de modo inovador. O que se propõe é a ampliação da oferta turística por essa ser uma alternativa inovadora para a cidade, contribuindo com o potencial já existente dos belos atrativos, paisagens, elementos naturais e culturais, aproveitando-se o recurso hídrico que é o rio Jaguarão. Pode-se agregar esta prática como fator de desenvolvimento para Jaguarão, trazendo principalmente geração de renda e uma forma alternativa de se realizar o turismo. Passeios turísticos e náuticos na cidade podem fazer com que seus visitantes, turistas e até a própria comunidade tenham a opção de desfrutar de uma atividade diferenciada.

Palavras chave: Passeio Turístico. Turismo Náutico. Ônibus Anfíbio.

## **RESUMEN**

El presente proyecto aplicado tiene por finalidad presentar la posibilidad de paseos turísticos con autobuses anfíbio en la ciudad de Yaguarón/RS visando alternativas de visualización para que los puntos turísticos puedan ser vistos de modo innovador. Lo que se propone es la ampliación de la oferta turística por esa ser una alternativa innovadora para la ciudad, contribuyendo con el potencial ya existente de los bellos atractivos, paisajes, elementos naturales y culturales, aprovechando de los recursos hídricos del rio Yaguarón. Se puede agregar esta práctica como factor de desarrollo para Jaguarão, trayendo principalmente generación de renta y una forma alternativa de realizarse el turismo. Paseos turísticos y náuticos en la ciudad pueden hacer con que sus visitantes, turistas y hasta la propia comunidad hayan la opción de disfrutar de una actividad diferenciada.

Palabras llave: Paseo turístico. Turismo náutico. Autobús anfíbio

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Ônibus anfíbio em terra.....	18
Figura 2 – Ônibus anfíbio na água.....	19
Figura 3 – Roteiro do passeio com ônibus anfíbio no Rio de Janeiro. ....	20
Figura 4 – Ponte Internacional Mauá.....	22
Figura 5 – Rua das Portas. ....	23
Figura 6 – Museu Dr. Carlos Barbosa. ....	24
Figura 7 – Igreja Matriz do Divino Espírito Santo. ....	25
Figura 8 – Charqueadas. ....	26

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>08</b>
<b>1.1 Delimitação do Tema.....</b>	<b>08</b>
<b>1.2 Objetivo geral: .....</b>	<b>10</b>
<b>1.3 Objetivos específicos.....</b>	<b>10</b>
<b>1.4 Justificativa .....</b>	<b>10</b>
<b>1.5 Metodologia.....</b>	<b>11</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>12</b>
<b>2.1 Turismo .....</b>	<b>12</b>
<b>2.2 Turismo Náutico .....</b>	<b>13</b>
<b>2.3 Turismo de Aventura .....</b>	<b>13</b>
<b>2.4 Roteiros Turísticos.....</b>	<b>15</b>
<b>3 PROPOSTA DE PROJETO APLICADO.....</b>	<b>17</b>
<b>3.1 Exemplos de passeios com ônibus anfíbio .....</b>	<b>19</b>
<b>3.1.1 O passeio no Rio de Janeiro/RJ.....</b>	<b>19</b>
<b>3.1.2 O passeio em Londres/Inglaterra.....</b>	<b>20</b>
<b>3.2 Funcionamento do Passeio .....</b>	<b>21</b>
<b>3.2.1 Dias e Horários de Atendimento da Proposta.....</b>	<b>21</b>
<b>3.2.2 Público alvo .....</b>	<b>21</b>
<b>3.2.3 Custos.....</b>	<b>21</b>
<b>3.2.4 Atividades .....</b>	<b>21</b>
<b>3.3 Atrativos .....</b>	<b>22</b>
<b>3.3.1 Ponte Internacional Mauá .....</b>	<b>22</b>
<b>3.3.2 Rua das Portas .....</b>	<b>23</b>
<b>3.3.3 Museu Dr. Carlos Barbosa .....</b>	<b>23</b>
<b>3.3.4 Igreja Matriz do Divino Espírito Santo.....</b>	<b>24</b>
<b>3.3.5 Charqueadas .....</b>	<b>25</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>27</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>28</b>



## 1 INTRODUÇÃO

O presente Projeto Aplicado visa apresentar uma iniciativa, ainda pouco conhecida no segmento do turismo e de navegação através da implantação de passeios de ônibus anfíbio para o município de Jaguarão – RS. Trata-se de um recurso turístico baseado em um sistema de navegação seguro e confortável, voltado para o turista e a população local.

A escolha da embarcação náutica se explica por ser uma alternativa inovadora para a região, pois se observa que a realidade turística do município está mais voltada para o patrimônio arquitetônico (ainda como potencial turístico) e a realização de compras aos *free shops* no município de Rio Branco – Uruguai. Por isso, esta nova atividade vai diversificar a oferta turística da cidade proporcionando um novo cenário para o turismo. Deste modo, pretende-se situar Jaguarão no contexto do turismo da região e caracterizar aspectos que envolvam a crescente utilização no transporte de pessoas, em diversas áreas hídricas no território nacional e no mundo. O Estado do Rio Grande do Sul possui grande potencial hidroviário para o desenvolvimento desta prática, no entanto explora pouco as vantagens desse tipo de embarcação.

### 1.1 Delimitação do Tema

Cidade localizada no Estado do Rio Grande do Sul, no extremo sul do Brasil, Jaguarão possui uma superfície terrestre de aproximadamente 2.054km<sup>2</sup>, fazendo limite com a cidade de Arroio Grande e a cidade de Rio Branco no Uruguai, contando com uma população de aproximadamente 28.310 habitantes, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).<sup>1</sup>

Tem sido observado que o município de Jaguarão, a partir da instalação dos *free shops*, na cidade de Rio Branco (Uruguai), em 2003, vem recebendo um significativo número de turistas e com isso aumentou a quantidade de hotéis, restaurantes e pousadas, melhorando a infraestrutura da cidade para acolher esta demanda turística.

Dentro do contexto socioeconômico, pode-se pensar em agregar o turismo náutico, como atividade de turismo e lazer, com passeios com ônibus anfíbio como novo fator de desenvolvimento para Jaguarão, trazendo principalmente à sua população, geração de renda e uma forma alternativa de se realizar turismo, produzindo novas perspectivas para a atividade.

---

<sup>1</sup> IBGE. Cidades. Rio grande do Sul. Jaguarão. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=431100>> Acesso em 9 de abril de 2016.

A realidade turística do município tem um grande potencial para o desenvolvimento turístico voltado ao patrimônio histórico edificado, do qual Jaguarão se apresenta como Cidade Patrimônio Cultural e Arquitetônico do Estado do Rio Grande do Sul, possuindo mais de 800 imóveis tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

Segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)<sup>2</sup>:

O Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural aprovou em Brasília, as propostas de tombamento do conjunto histórico e paisagístico de Jaguarão e da Ponte Internacional Mauá, no mesmo município, como bens do patrimônio cultural do país. A área urbana sobre a qual recairá a proteção proposta guarda um acervo considerável dos bens culturais, com edificações coloniais, ecléticas e modernistas que variam em tipologias, formas de implantação e acabamentos, e constituem um conjunto ainda extremamente bem preservado e íntegro. O traçado viário da cidade demasiadamente retilíneo se comparado ao das cidades coloniais brasileiras, decorre possivelmente da forte influência espanhola em seu desenvolvimento.

Outra demanda, se determina pela realização do turismo de compras aos *free shops* localizados na cidade de Rio Branco – Uruguai, do qual se tornou referência na fronteira e região, contribuindo para a economia do município de Jaguarão, apenas com a utilização de alguns poucos serviços comerciais e alguns segmentos turísticos. Além desses conjuntos de atrativos restam poucas oportunidades turísticas, ainda que exista potencial para a diversificação.

Deste modo, busca-se através deste projeto, diversificar o turismo no município atraindo diferentes tipos de visitantes, através da prática de passeios náuticos e *city tour* com um único modal de transporte (ônibus anfíbio).

O rio Jaguarão, que faz a divisa do município com a cidade de Rio Branco/UY tem sido pouco utilizado para explorar as belezas naturais e o patrimônio que existe na cidade, porém, poderia ser mais aproveitado para oferecer à comunidade local e ao turista uma opção de uma atividade prazerosa diante da natureza para desfrutá-la e viver novas experiências.

O ônibus anfíbio é um veículo que anda no asfalto e navega pelas águas. Pode ser utilizado para promover passeios turísticos a preço reduzido. Ele não só, poderá proporcionar uma experiência de passear pelas ruas da cidade e também pelas águas do rio, mas também pode ajudar a aumentar o tempo de permanência do turista com esse novo atrativo. Seu diferencial é a possibilidade de juntar no mesmo roteiro duas práticas diferentes de atividades turísticas, um *tour* por terra e logo depois outro na água.

---

<sup>2</sup> IPHAN: Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural aprova tombamento de Jaguarão (RS) e do primeiro monumento binacional do país. Disponível em: <<http://portal.iphpderean.gov.br/noticias/detalhes/1552/conselho-consultivo-aprova-tombamento-de-jaguarao-rs-e-do-primeiro-monumento-binacional-do-pais>> Acesso: 9 de abril de 2016.

O passeio poderá mostrar ao turista todos os atrativos e potencialidades que a cidade tem a oferecer e contar histórias que envolvem todo o patrimônio cultural e imaterial da cidade.

Um veículo que possui essa característica numa cidade com potencial turístico, pode contribuir para mostrar a importância de preservar os rios para que eles possam ser utilizados em prol do lazer e do transporte devido ao fato de ser um veículo ecologicamente correto por sua utilização se dar de uma forma que não prejudique o meio ambiente.

## **1.2 Objetivo geral**

Contribuir para o desenvolvimento do turismo em Jaguarão-RS e diversificação da oferta turística, apresentando uma iniciativa de passeio, por terra e água, ainda pouco conhecida no segmento do turismo e de navegação, na visualização dos pontos turísticos locais, para fins de incentivo do turismo fluvial, através do Rio Jaguarão.

## **1.3 Objetivos específicos**

- Propor um tipo de passeio turístico que utilize percurso terrestre e fluvial.
- Propor um roteiro turístico com aproveitamento do Rio Jaguarão e visitação de patrimônio tombado local.
- Fomentar a criação de passeios e roteiros turísticos no rio Jaguarão.
- Propor a utilização de um ônibus anfíbio como transporte turístico e atrativo para passeios no município de Jaguarão-RS.

## **1.4 Justificativa**

Jaguarão é uma cidade que possui potencial turístico e o fluxo de turistas que se deslocam para a cidade parece considerável, embora não se tenha estatísticas precisas. O turista não tem Jaguarão como destino final e sim como intermediário (passagem), pois faz parte da única rota, partindo do Brasil, para se chegar aos *free shops* de Rio Branco no Uruguai. O turismo de compras é um assunto muito debatido entre os cidadãos jaguarenses e principalmente pelos acadêmicos do curso de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), que ficam se perguntando, por que os turistas

não têm interesse em conhecer os pontos turísticos da cidade? Costuma-se comentar que faltam opções. Deste modo, precisa-se de propostas que contribuam para potencializar o desenvolvimento do turismo local, pois não basta se colocar toda a responsabilidade no poder público (Prefeitura), também é preciso reconhecer a inércia de setores da população local referente a um turismo que se encontra latente na cidade.

Com essa proposta, o município poderá utilizar atividades náuticas / fluviais para explorar os atrativos naturais e culturais, valorizando a imagem da cidade. O desenvolvimento dessa nova alternativa turística possibilitará a Jaguarão uma nova opção de desfrutar de uma atividade diferente, além disso, irá propiciar o surgimento de novos serviços, gerando trabalho e renda, proporcionando ainda a valorização da imagem e o marketing do município e região.

## 1.5 Metodologia

Para atingir o resultado proposto para este projeto aplicado foram realizadas pesquisas sobre as características do ônibus anfíbio, onde e como são utilizados, as quais foram realizadas através de *sites* e artigos especializados sobre navegação e de embarcações náuticas nacionais e internacionais.

Além disso, foi realizada pesquisa bibliográfica envolvendo principalmente o tema de “turismo náutico”.

Pesquisa é a construção de um conhecimento novo, a construção de novas técnicas, a criação ou exploração de novas realidades. Para Demo (2000, p. 33): "Na condição de princípio científico, pesquisa apresenta-se como a instrumentação teórico-metodológica para construir conhecimento.". Para Luna (2000, p. 15), "[...] pesquisa visa à produção de conhecimento novo, relevante teórica e socialmente fidedigno [...]." O conceito novo para o autor, significa neste contexto “[...] um conhecimento que preenche uma lacuna importante no conhecimento disponível em uma determinada área do conhecimento.”. (LUNA, 2000, p. 15).

A proposta se desenvolveu a partir de um estudo exploratório. De acordo com Gil (1991, p.45) a pesquisa exploratória visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses. Envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão. Assume, em geral, as formas de Pesquisas Bibliográficas e Estudos de Caso.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Turismo

São vários os conceitos apresentados pelos pesquisadores para o Turismo devido a complexidade do termo e as várias possibilidades desta área. Antes de mais nada, é certo que Turismo é uma prática social que abrange o mundo inteiro e quase todas as classes sociais.

Observa-se na literatura específica a diversidade de definições e também a evolução das mesmas, pois, ao longo do tempo, o turismo deixou de ser entendido como uma atividade que se restringe apenas ao lazer e ao descanso, mas que pode ser motivada também por vários outros propósitos. Para La Torre (apud IGNARRA, 2003 p. 12)

O Turismo é um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem de seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas interrelações de importância social, econômica e cultural.

Sendo assim podemos entender o Turismo como uma atividade de deslocamento esporádico das pessoas para fora de seu ambiente rotineiro em busca de lazer, recreação, descanso, negócios, esporte, saúde, religião, cultura, entre outros.

Ainda neste contexto, conforme a Organização Mundial de Turismo:

O turismo são todas as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e permanências em lugares diferentes de onde residem habitualmente, por um período de tempo consecutivo inferior a um ano, tendo como objetivos o ócio, negócios e outros (OMT apud MASINA, 2002, p.16).

O turismo busca acompanhar as necessidades que surgem em decorrência do estilo de vida das pessoas oferecendo uma diversidade de opções de lazer e entretenimento para a ocupação do tempo livre, além de estreitar as distâncias entre as diversas partes do mundo, e tornar possível a compreensão do local em que se vive.

## 2.2 Turismo Náutico

O termo turismo náutico e náutico/fluvial engloba diversos segmentos, determinando um amplo cenário de possibilidades e oportunidades em áreas hídricas potenciais.

Nesse contexto, conceitua-se o turismo náutico como uma viagem de recreio, em que os passageiros participam em cada atividade a bordo, seja na própria navegação ou na preparação de refeições. É um turismo que associa esporte, aventura e prazer praticado na água com embarcações à vela ou a motor. (GOINDANICH e MOLETTA, 2001).

Para Boullón (2005, p. 48), os municípios turísticos serão considerados em relação às variáveis que apresentam quanto à demanda, o funcionamento e a oferta, sem considerar se são rurais ou urbanos.

De acordo com Boullón (2005, p. 30), a existência do espaço turístico está condicionada à presença de atrativos turísticos. Estes são a matéria-prima do turismo, uma vez que constituem a causa principal que motiva uma viagem turística.

Neste sentido, pode-se dizer que o turismo é uma atividade essencialmente relacionada a atender pessoas e utilização de lugares, o que implica dizer que, no caso do rio Jaguarão, este é apenas subaproveitado em relação ao seu potencial geográfico e turístico, estando em um cenário de quase estagnação e de improdutividade no segmento turístico.

Conforme o Ministério do Turismo (2010) pode-se definir Turismo Náutico como a utilização de embarcações náuticas com a finalidade da movimentação turística. Enquadra-se na finalidade da movimentação por ela mesma, isso é: “toda a prática de navegação considerada turística que utilize os diferentes tipos de transportes aquaviários, cuja motivação do turista e finalidade do deslocamento seja a embarcação em si, levando em conta o tempo de permanência a bordo”.

## 2.3 Turismo de Aventura

Turismo de aventura é um termo amplo que abrange todos os tipos comerciais de turismo e recreação ao ar livre com um elemento significativo de emoção. Está intimamente relacionado com o turismo na natureza, confundindo-se com ele em algumas ocasiões. Contudo, os produtos de turismo na natureza enfocam a observação, enquanto os de turismo de aventura, a ação. (BUCKLEY e UVINHA, 2011).

Para Uvinha (2005, p.271) “o turismo de aventura é um segmento em que se pode verificar relação oferta/demanda característica, aproximada com a prática dos ditos esportes de aventura e realizada por um público com motivações peculiares, viabilizada com infraestrutura e recursos humanos especializados a fim de implementar uma experiência desafiadora e passível de certificação específica nos mais distintos ambientes e localidades, seja na atividade do excursionismo (sem pernoite) ou do turismo”.

O escopo do turismo de aventura tem sido com frequência, expresso por meio de listas de determinadas atividades ao ar livre. Buckley (2006a apud BUCKLEY e UVINHA, 2011), listou de 35 a 40 atividades, algumas agregadas em categorias. São elas: alpinismo, asa-delta, atividades de canoa e caiaque em corredeiras, balonismo, *black water rafting*, *bungee jump*, caminhada, caminhada na neve, canoagem no mar, cavalgada, cruzeiro de expedição, escalada em rocha, escalada em gelo, esqui alpino, esqui *cross-country*, cavernismo, heliski e *heliboard*, *kiteboard*, mergulho autônomo, *mountain bike*, observação de baleias, observação da vida selvagem, passeio de *jet boat*, passeio de quadriciclo, passeio de veleiro, parapente, paraquedismo, rapel, *rafting*, *snowboard*, surfe, trilha em veículo de tração nas quatro rodas, voo acrobático, voo planado, *windsurfe* e *zorbing*. A lista está longe de ser completa e muitas dessas categorias poderiam ser subdivididas.

Em qualquer atividade humana, as motivações surgem a partir da necessidade de satisfazer certas carências. Nos programas de aventura não é diferente. O ser humano apresenta uma tendência de procura contínua por estímulos positivos (ELLIS, 1973 apud LOPEZ e CHINÁGLIA, 2004), que estão diretamente relacionados à produção de endorfinas como canalizadores fisiológicos das sensações de prazer, cuja intensidade varia de um indivíduo para outro. O estímulo, induzido pelo risco associado a certas atividades, pode desencadear emoções prazerosas. Esse risco, percebido pelo indivíduo, pode ser tanto objetivo, associado à taxa de acidentes de certa atividade, como subjetivo, isto é, percebido pelo participante mesmo sem tê-lo experimentado (ROSSI e CEREATTI, 1993 apud LOPEZ e CHINÁGLIA, 2004).

Zukerman (1990 apud LOPEZ e CHINÁGLIA, 2004), sugere que a procura por sensações e experiências variadas, desconhecidas e complexas, bem como o desejo de encarar riscos físicos e sociais, são produto do processo evolutivo. Testar a capacidade de vencer desafios e riscos potencializa o aprendizado e, conseqüentemente, induz a uma evolução.

As experiências na área do Turismo de Aventura têm um reconhecido potencial para fins exclusivamente recreativos ao fornecer oportunidades para revitalizar sensações e de proporcionar emoções prazerosas. Mas tais programas têm muitas qualidades que podem e

devem ser exploradas com a finalidade de agregar valor a diferentes tipos de produtos turísticos, e para adaptar-se às diferentes necessidades e expectativas dos clientes.

As experiências de aventura são intrinsecamente motivadoras, assim, capazes de potencializar o aprendizado do indivíduo. O envolvimento emocional do participante na experiência ajuda a aguçar a atenção e o uso de todos os sentidos, o que facilita a assimilação de informações a partir da percepção real das causas e efeitos das ações. Dessa maneira, resulta mais fácil satisfazer as expectativas de clientes, que anseiam pelo aprendizado de certas habilidades, isso sem precisar do uso abstrato de símbolos e recursos da memória. (LOPEZ e CHINÁGLIA, 2004).

Para o Ministério do Turismo (2006), “Turismo de Aventura compreende os movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter recreativo e não competitivo”.

## **2.4 Roteiros Turísticos**

Quando se trata de roteiro turístico, existem vários termos e conceitos que o acompanham. Alguns, muitas vezes são utilizados como sinônimos ou complementares, tais como: circuito, excursão, itinerário e pacote turístico. Bahl (2004a) quando fala em itinerário o descreve como um roteiro de uma viagem ou deslocamento; caminho a seguir de um local para o outro. Tavares (2002) afirma que esta é uma das nomenclaturas mais utilizadas para roteiro turístico; concernente ou relativo a caminhos; descrição de viagem, roteiro, caminho que se vai percorrer, ou se percorreu; caminho, trajeto, percursos. Apesar de ser apontado pela literatura como sinônimo de roteiro, o itinerário turístico não possui uma abrangência tão grande no que concerne à inclusão de serviços como os roteiros turísticos.

Tavares (2002) diz que o roteiro turístico é uma das principais formas de contextualizar os atrativos existentes em uma localidade e, conseqüentemente, potencializar seu poder de atratividade, o que pode dinamizar o potencial de atração turística da localidade. Nele, os atrativos estão inseridos em um contexto maior, mas, de forma geral, os roteiros são um atrativo em si só. A autora, contudo, transcende essa dimensão e afirma que os roteiros não devem ser concebidos tão somente como uma seqüência de atrativos a serem visitados, mas como uma importante ferramenta para a leitura da realidade existente e da situação sociocultural vigente na localidade. Essa leitura, contudo, também está passível ao olhar subjetivo do operador.



Para o Ministério do Turismo (2010), um roteiro turístico pode ser caracterizado como um itinerário constituído por um ou mais elementos que lhe conferem identidade, definido e estruturado para fins de planejamento, gestão, promoção e comercialização turística. Um roteiro pode perpassar uma ou várias regiões e uma ou várias rotas – ele é eminentemente temático. Na rota existe uma sequência na ordem dos destinos a serem visitados e possui um ponto de início e um ponto final. O roteiro, por sua vez, não exige uma sequência de visitação. É mais flexível, não possuindo um ponto inicial e um ponto final, obrigatoriamente. O turista começa a visitação de qualquer um dos destinos, por isso possui um caráter “circular”.

De acordo com o Ministério da Educação (2010), a elaboração dos roteiros turísticos deve ter como base a oferta turística efetiva e a demanda turística efetiva ou potencial. Sua operacionalização deve ser feita por meio de técnicas de promoção e de comercialização.

### 3 PROPOSTA DE PROJETO APLICADO

Este projeto aplicado propõe um passeio de turismo com a utilização de um ônibus anfíbio para transporte calmo e seguro aos passageiros, tanto na terra, como na água, para turistas e locais, tornando este tipo de transporte o diferencial da atividade proposta.

Depois de pesquisas feitas referentes a este produto turístico, descobriu-se que no Brasil, apenas a cidade do Rio de Janeiro - RJ oferece este tipo de transporte turístico. Este projeto irá potencializar o turismo em Jaguarão já que no sul do Brasil não existe nenhum produto turístico igual a este.

Além dos turistas que se deslocam para Jaguarão para fazerem compras nos *free shops* em Rio Branco no Uruguai, esta proposta atrairá também, por sua singularidade, turistas de outras regiões e com outros perfis como os amantes do turismo náutico, turismo de aventura, turismo rural e turismo patrimonial arquitetônico, porque esta modalidade de transporte turístico é inerente a todos os segmentos do turismo citados anteriormente.

O ônibus anfíbio é uma embarcação náutica com elevado grau de estabilidade de navegação que roda em terra como ônibus, mas também navega como um barco e segue as normas de segurança marítimas e terrestres brasileiras e internacionais.

O primeiro ônibus anfíbio do país foi lançado no Rio de Janeiro (Figura 1) e (Figura 2), em 2014, onde o passeio custa R\$ 100,00 por pessoa e dura uma hora e meia. O coletivo tem uma capacidade de transportar 28 passageiros sentados e é todo aberto lateralmente, lembrando em muito uma simples embarcação naval, mas com um detalhe: a carroceria (construída com uma chapa especial de ferro antioxidante e compartimentos estanques com isopor naval) foi erguida em cima de um chassi convencional de um ônibus, com tração nas quatro rodas para ter mais capacidade de subir rampas. Ele é todo seccionado e tem quatro compartimentos estanques. Se der algum furo, ele é bem seguro. Os compartimentos estanques têm isopor naval. Se furar, não enche de água. Continua com uma flutuabilidade muito grande. O ônibus anfíbio estreou com sucesso de público nos primeiros dias. Foi construído em São Paulo, durante cinco anos, pelos sócios Ilídio Augusto Guerra Soares, Paulo Valladares e Lucas Machado. Antes mesmo da idéia de construir o ônibus anfíbio os empresários tinham como semelhança um exemplar norte-americano que circula em Washington. Verificando que não era um veículo totalmente desconhecido, os executivos brasileiros se basearam num modelo que circula em Boston, nos EUA.

O resultado é um investimento de R\$ 2 milhões aplicados pelos sócios na empresa Duck Tour Brasil desde 2009. Para os passageiros também é um atrativo, pois o passeio é

realizado metade do tempo sobre rodas e a outra metade, transformado em um barco.<sup>3</sup> O melhor disso tudo é que esse transporte não prejudica o meio ambiente, é ecologicamente correto: as graxas são atóxicas e inertes em meio aquático e o motor fica em compartimento estanque monitorado com sistema, via vídeo.<sup>4</sup>

Na primeira parte da viagem, por terra, a velocidade pode passar dos 60 quilômetros por hora, mas, na segunda, na água, o ônibus passeia a 3,5 nós, o que equivale a cerca de seis quilômetros por hora.<sup>5</sup>

Entende-se que esta é uma proposta de uma visão empreendedora, pois se trata de um projeto de alto custo de investimento, e que precisará contar com a iniciativa privada, do apoio dos órgãos públicos e parcerias em âmbito estadual (convênios para captação de recursos) para o amplo desenvolvimento.

Figura 1 - Ônibus anfíbio em terra



Fonte: <<https://inbustransportonibus.wordpress.com/tag/onibus-anfibio/>>. Acesso em 24 de abril de 2016

<sup>3</sup> Inbus Transport Ônibus. O primeiro ônibus anfíbio do país a circular no RJ. Disponível em: <<https://inbustransportonibus.wordpress.com/tag/onibus-anfibio/>> Acesso em 24 de abril de 2016.

<sup>4</sup> Viajando por Aí. Duck Tour, o ônibus anfíbio que anda e navega. Disponível em: <<http://viajandoporaifamiliazenke.blogspot.com.br/2016/01/duck-tour-o-onibus-anfibio-que-anda-e.html>> Acesso em 28 de maio de 2016.

<sup>5</sup> Agência Brasil. Ônibus anfíbio de turismo começa a receber passageiros no Rio. Disponível em: <<http://agenciabrasil.etc.com.br/cultura/noticia/2014-01/rio-onibus-anfibio-de-turismo-comeca-receber-passageiros-neste-sabado>> Acesso em 28 de maio de 2016.

Figura 2 - Ônibus anfíbio na água



Fonte: < <https://inbustransportonibus.wordpress.com/2014/03/25/o-primeiro-onibus-anfibio-do-pais-a-circular-no-rj/>>. Acesso em 24 de abril de 2016.

### 3.1 Exemplos de passeios com ônibus anfíbio

#### 3.1.1 O passeio no Rio de Janeiro/RJ

As informações do passeio apresentado, a seguir, foram retiradas do endereço eletrônico Agência Brasil, onde mostra como é feito o roteiro deste tipo de transporte na cidade do Rio de Janeiro/RJ.

As árvores do Aterro do Flamengo e as águas da Baía de Guanabara podem ser vistas em um único passeio e, só quem precisará trocar de assento é o motorista, que cede lugar ao marinheiro quando o ônibus anfíbio Duck Copacabana desce a rampa da Marina da Glória e entra no mar. Projeto de empresários brasileiros, o veículo é o primeiro do Brasil a percorrer água e asfalto em um trajeto turístico.

O percurso começa no bairro da Urca, bem em frente à Estação do Bondinho (Figura 3). De lá, o ônibus de 3,70 metros de altura contorna a Enseada de Botafogo e entra no Aterro do Flamengo, passando apenas 20 centímetros abaixo das passarelas do parque. Pelas janelas, passam algumas das paisagens mais características da cidade, como o Cristo Redentor, o vai e vem dos teleféricos entre o Morro da Urca e o Pão de Açúcar e o paisagismo de Burle Marx.

Quando passa para o mar, o veículo sai da Marina da Glória e faz uma volta que mostra, além das montanhas do Rio, a orla de Niterói ao longe, os aviões que pousam e decolam no Aeroporto Santos Dumont e a Praia do Flamengo.

Figura 3 - Roteiro do passeio com ônibus anfíbio no Rio de Janeiro



Fonte: <<http://www.hypeness.com.br/2014/02/nova-atracao-turistica-no-rio-de-janeiro-conheca-o-onibus-anfibio-que-mergulha-na-baia-de-guanabara/>>. Acesso em 27 de junho de 2016.

### 3.1.2 O passeio em Londres/Inglaterra

O passeio acontece pelas ruas de Londres e possibilita ver seus famosos pontos turísticos e desfrutar de uma aventura pelo rio Tâmsa. Ele passa pelas Casas do Parlamento, Big Ben, Abadia de Westminster e pela casa do primeiro-ministro na 10 Downing Street. A próxima localidade é a Trafalgar Square, onde o guia conta muitas histórias sobre o lugar. Em seguida, vai até o Palácio de Buckingham, Lambeth e St. James. Por último, segue para o Tate Britain, museu com as melhores obras de arte, e continua por Westminster.

Após excursionar pelas ruas de Londres, o ônibus se dirige para o Rio Tâmsa. Através de uma rampa, localizada próximo à sede do MI5, o ônibus avança para as águas turvas e se transforma em um barco. A duração do passeio é de 45 minutos de excursão pelas ruas e 30 minutos de cruzeiro pelo rio. <sup>6</sup>

<sup>6</sup> Get Your Guide. London Duck Tours. Disponível em <<https://www.getyourguide.com.br/londres-157/london-duck-tours-t5615/>>. Acesso em 27 de junho de 2016.

### **3.2 Funcionamento do Passeio**

O roteiro turístico fluvial no Rio Jaguarão, sugere-se que seja realizado de terça-feira a domingo, incluindo o agendamento pré-estabelecido mediante contato com o órgão gestor da atividade, dependendo das parcerias que forem efetivadas.

O passeio será realizado duas vezes ao dia, na parte da manhã e à tarde.

#### **3.2.1 Dias e Horário de Atendimento da Proposta**

- Finais de semana e feriados: pela manhã entre 09 e 11 horas e à tarde entre 14 e 16 horas.

#### **3.2.2 Público alvo**

- Turistas e moradores da cidade.

#### **3.2.3 Custos**

- A sugestão de preço do passeio é de R\$ 80,00 por pessoa com duração de uma hora e meia.

- Crianças de até 10 anos e idosos pagarão metade do valor sugerido, ou seja, R\$ 40,00.

#### **3.2.4 Atividades**

O início e término do passeio se darão no cais do porto de Jaguarão, referência como atrativo de visitação dos turistas, e se tornará o berço do ônibus anfíbio, possibilitando sua visualização e admiração de vários pontos da cidade, principalmente do turista que trafega pela Ponte Internacional Mauá, estabelecendo assim um marketing visual para o atrativo. O passeio iniciará com um *city tour* pela cidade, especificamente para vislumbrar as belas portas e janelas, com seus detalhes arquitetônicos, preservadas até hoje pelos jaguarenses que reconhecem a importância de manter nossa identidade e história, passando pelo Museu Carlos Barbosa Gonçalves e pela Igreja Matriz do Divino Espírito Santo.

Após, o ônibus anfíbio entrará nas águas do Rio Jaguarão no entorno do cais do porto em direção a charqueadas onde possam ver as belezas naturais, isto é, a flora e a fauna diversificada.

A seguir serão descritos os atrativos a serem visitados.

### 3.3 Atrativos

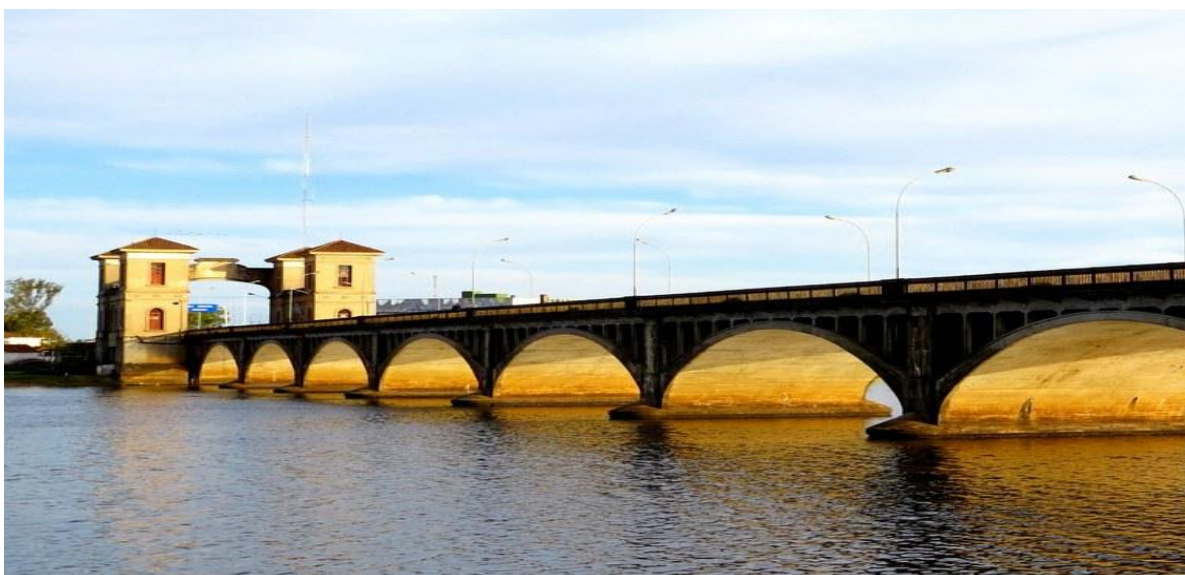
Atrativo turístico é o recurso natural ou cultural formatado em negócio, que atenda todas as especificações necessárias para comercialização e recepção de turistas, com responsabilidade social, ambiental e cultural.

Enquanto negócio, o atrativo turístico precisa ser gerido como qualquer empresa, possuir uma gestão eficaz, ter estrutura mínima para receber clientes, oferecendo experiências positivas de forma organizada e profissional, a fim de produzir resultados positivos.

#### 3.3.1 Ponte Internacional Mauá

A Ponte Internacional Mauá<sup>7</sup> foi inaugurada em 1930, contou com a participação de mais de 6.000 operários, de diversas nacionalidades para sua construção. Foi a primeira grande obra de infraestrutura construída por esforço de união entre os dois países vizinhos, Brasil e Uruguai. Trata-se do primeiro bem transfronteiriço, tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e reconhecido como Patrimônio Cultural pelos países do Mercosul.

Figura 4 - Ponte Internacional Mauá



Fonte: <<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2016/02/brasil-e-uruguai-assinam-plano-de-trabalho-para-ampliar-comercio/jaguarao.jpg/view>>. Acesso em 28 de maio de 2016.

---

<sup>7</sup> Fonte: <[http://www.jaguarao.rs.gov.br/?page\\_id=514](http://www.jaguarao.rs.gov.br/?page_id=514)> Acesso em 28 de maio de 2016.

### 3.3.2 Rua das Portas

As residências da Rua XV de Novembro<sup>8</sup> destacam-se pela beleza das portas entalhadas à mão, em madeira nobre. Em sua maioria, são construções ecléticas de fins do século XIX e princípios do século XX, fase áurea da construção civil local.

Figura 5 - Rua das Portas



Fonte: <<http://guriestradeiro.blogspot.com.br/2014/07/jaguarao-rs-editando-textos.html>>. Acesso 28 de maio de 2016

### 3.3.3 Museu Dr. Carlos Barbosa

No casarão histórico<sup>9</sup>, datado de 1886 e transformado em museu em 1977, pode-se conhecer a vida e a obra do Dr. Carlos Barbosa Gonçalves e sua atuação como político, em um período de grandes transformações e efervescência na história do país. Como se fosse habitado até os dias de hoje, ali está uma coleção familiar, requintada e sofisticada de louças, obras de arte, fotografias, objetos pessoais e todo o mobiliário, característicos do final do século XIX e início do século XX. O prédio, em estilo eclético, utiliza elementos de decoração da mitologia greco-romana em sua fachada. Com elementos considerados uma inovação para a arquitetura da época, a casa é dividida em cômodos de inverno e verão e possui uma galeria, toda envidraçada, que circunda um lindo jardim, de onde absorve luminosidade e ventilação. Foi a primeira residência da cidade a ter luz elétrica e ainda conserva lâmpadas originais em funcionamento.

<sup>8</sup> Fonte: <[http://www.jaguarao.rs.gov.br/?page\\_id=514](http://www.jaguarao.rs.gov.br/?page_id=514)> Acesso em 28 de maio de 2016.

<sup>9</sup> Fonte: <[http://www.jaguarao.rs.gov.br/?page\\_id=514](http://www.jaguarao.rs.gov.br/?page_id=514)> Acesso em 28 de maio de 2016.



Figura 6 - Museu Dr. Carlos Barbosa



Fonte: <<http://mcarlosbarbosa.blogspot.com.br>>. Acesso em 28 de maio de 2016.

### 3.3.4 Igreja Matriz do Divino Espírito Santo

A Igreja Matriz<sup>10</sup> começou a ser construída em 1847, mas foi concluída somente em 1875. É um dos raros templos católicos na região sul a bem conservar as linhas gerais de seu aspecto original, tanto interna quanto externamente, o que lhe confere grande importância histórica, arquitetônica e artística. Possui altares de madeira esculpidos à mão, belíssimos vitrais e um parlatório em mármore de carrara. Destaca-se, também, no conjunto, o grande acervo mobiliário e de imagens sacras, bem como seu amplo acervo documental, relacionado, em especial, com a história das antigas irmandades religiosas.

---

<sup>10</sup> Fonte: <[http://www.jaguarao.rs.gov.br/?page\\_id=514](http://www.jaguarao.rs.gov.br/?page_id=514)> Acesso em 28 de maio de 2016.

Figura 7 - Igreja Matriz do Divino Espírito Santo



Fonte: <[http://www.jaguarao.rs.gov.br/?page\\_id=514](http://www.jaguarao.rs.gov.br/?page_id=514)>. Acesso em 28 de maio de 2016.

### 3.3.5 Charqueadas

Houve períodos, durante o século XIX, que chegaram a funcionar quase uma dezena destas indústrias<sup>11</sup> nas margens do rio Jaguarão. Com as frequentes crises e dificuldades na região, muitas fecharam, outras reduziram sua produção praticamente para o consumo próprio, embora tenha que se destacar duas empresas que atingiram um porte significativo de produção de charque: a Charqueada União e a Charqueada de Zeferino Lopes de Moura.

A Charqueada União foi fundada em 1848, passou por diversos proprietários e alcançou os primeiros anos do século XX ainda em funcionamento, chegando a abater mais de 300 reses por dia, com um total de 70 funcionários em serviço. No final do século XIX foi construída, junto às suas instalações, uma indústria para conservas de carne e frutas.

A charqueada do “coronel” Zeferino Lopes de Moura, fundada também na metade do século XIX, foi importante na economia jaguareense, chegando a possuir mais de sessenta empregados, com instalações bastante apropriadas para a atividade da salga.

Ambas estavam localizadas à margem esquerda do rio Jaguarão, com acesso através da conhecida “Estrada das Charqueadas”, um dos vetores pelo qual ocorria a expansão física da cidade, atraída pela presença destes estabelecimentos industriais.

---

<sup>11</sup> ATIVIDADES, ESPAÇOS E URBANIDADE. Disponível em: <<http://www.tdx.cat/bitstream/handle/10803/6077/08TESIS3.pdf?sequence=8>> Acesso em 27 de junho de 2016.

Figura 8 - Charqueadas



Foto: Arquivo pessoal de Pablo Colvara Machado

A presente proposta e os atrativos citados criam possibilidades para a revitalização da identidade cultural, a preservação de patrimônio, bens culturais, tradições e costumes da população local, através de mecanismos de promoção da participação da comunidade, ou pela gestão municipal ou, por estratégias criadas pela própria comunidade no desenvolvimento da atividade turística e, conseqüentemente da sociedade.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Procurou-se mostrar nesse projeto a implantação do ônibus anfíbio como proposta alternativa para o desenvolvimento do turismo para o município de Jaguarão/RS, onde se propõe novas alternativas de visualização dos pontos turísticos locais.

A criação de um passeio náutico no Rio Jaguarão com a implantação do ônibus anfíbio acarretará no fortalecimento da economia local e no desenvolvimento do turismo para o município de Jaguarão, determinando enormes possibilidades e oportunidades de vários segmentos a serem criados. Porém, é importante o interesse de empresários locais para investir nesta atividade e busca de apoio do poder público local, além de buscar conhecer o perfil deste turista em potencial.

Apesar de ser um investimento extremamente caro, aqueles que tiverem disponibilidade de capital e interesse, terão papel importante no turismo da região, pois acredita-se que toda demanda turística terá seu crescimento evidenciado, visto que o ônibus anfíbio é um produto inovador, impactante e atual, colocando o município de Jaguarão na rota do desenvolvimento do turismo e estabelecendo novas oportunidades no segmento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA BRASIL. **Ônibus anfíbio de turismo começa a receber passageiros no Rio.** Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/cultura/noticia/2014-01/rio-onibus-anfibio-de-turismo-comeca-receber-passageiros-neste-sabado>> Acesso em 28 de maio de 2016.

ANPTUR - Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo. **A produção acadêmica sobre Roteiro Turístico: um debate pela superação.** Disponível em: <<http://www.anptur.org.br/ocs/index.php/seminario/2009/paper/viewFile/246/23>> Acesso em 15 de maio de 2016.

ATIVIDADES, ESPAÇOS E URBANIDADE. Disponível em: <<http://www.tdx.cat/bitstream/handle/10803/6077/08TESIS3.pdf?sequence=8>> Acesso em 27 de junho de 2016.

BOULLÓN, R. C. **Os municípios turísticos.** Bauru: EDUSC, 2005.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo Náutico: orientações básicas.** 3. Ed. Brasília, 2010.

BUCKLEY, Ralf; UVINHA, Ricardo. **Turismo de aventura: gestão e atuação profissional.** São Paulo, Editora Elsevier Ltda, 2011.

GAWSK, Monique Paula; DURANTE, Marisa Claudia; FONSECA, Janete Rosa. **O perfil do egresso do curso bacharelado em turismo versus a necessidade do trade turístico: um estudo multicase no estado de Mato Grosso.** Disponível em: <[http://educonse.com.br/2012/eixo\\_02/PDF/12.pdf](http://educonse.com.br/2012/eixo_02/PDF/12.pdf)> Acesso em 1 de agosto de 2016.

GET YOUR GUIDE. **London Duck Tours.** Disponível em: <<https://www.getyourguide.com.br/londres-157/london-duck-tours-t5615/>> Acesso em 27 de junho de 2016.

GOIDANICH, K. L.; MOLETTA, V. F. **Turismo esportivo.** 3. Ed. Porto Alegre: Sebrae/RS, 2001. Guia do turista (São Paulo), 2003.

HYPENESS. **Rio de Janeiro ganha primeiro “ônibus anfíbio” do Brasil que funciona tanto na terra quanto no mar.** Disponível em: <<http://www.hypeness.com.br/2014/02/nova-atracao-turistica-no-rio-de-janeiro-conheca-o-onibus-anfibio-que-mergulha-na-baia-de-guanabara/>> Acesso em 28 de maio de 2016.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades.** Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=431100>> Acesso em 24 de abril de 2016.

INBUS TRANSPORT ÔNIBUS. **O primeiro ônibus anfíbio do país a circular no RJ.** Disponível em: <<https://inbustransportonibus.wordpress.com/tag/onibus-anfibio/>> Acesso em 24 de abril de 2016.

MASINA, Renato. **Introdução ao estudo do turismo: conceitos básicos**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2002. 128p.

MOTTER, Jorge. **O que é pesquisa: como se faz pesquisa em educação**. Instituto de Matemática UFRGS. Disponível em:  
<<http://mat.ufrgs.br/~vclotilde/disciplinas/pesquisa/pesquisa.pdf>> Acesso em 16 de julho de 2016.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JAGUARÃO. **Pontos Turísticos**. Disponível em:  
<[http://www.jaguarao.rs.gov.br/?page\\_id=514](http://www.jaguarao.rs.gov.br/?page_id=514)> Acesso em 28 de maio de 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Disponível em:  
<[https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia\\_de\\_pesquisa\\_e\\_elaboracao\\_de\\_teses\\_e\\_dissertacoes\\_4ed.pdf](https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes_4ed.pdf)> Acesso em 16 de julho de 2016.

UVINHA, Ricardo Ricci. **Turismo de aventura: reflexões e tendências**. São Paulo: Aleph, 2005.

SEBRAE. **Entendendo o atrativo turístico**. Disponível em:  
<[http://www.sebraesp.com.br/arquivos\\_site/biblioteca/guias\\_cartilhas/turismo\\_entendendo\\_o\\_atrativo\\_turistico.pdf](http://www.sebraesp.com.br/arquivos_site/biblioteca/guias_cartilhas/turismo_entendendo_o_atrativo_turistico.pdf)> Acesso em 16 de julho de 2016.

VIAJANDO POR AÍ. **Duck Tour, o ônibus anfíbio**. Disponível em:  
<<http://viajandoporai.net/america-do-sul/brasil/sudeste/duck-tour-o-onibus-anfibio-que-anda-e-navega/>> Acesso em 22 de abril de 2014.

VIAJANDO POR AÍ. **Duck Tour, o ônibus anfíbio que anda e navega**. Disponível em:  
<<http://viajandoporaifamiliazenke.blogspot.com.br/2016/01/duck-tour-o-onibus-anfibio-que-anda-e.html>> Acesso em 28 de maio de 2016.

WEBARTIGOS. **A importância do turismo para a história de um local**. Disponível em:  
<<http://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-do-turismo-para-a-historia-de-um-local/9608/>> Acesso em 2 de agosto de 2016.